

Ana Rosenrot

O Primeiro Baile e outros contos



Ana Rosenrot

O Primeiro Baile e outros contos

Edição Impressa

LiteraLivre Publicações @2020



LiteraLivre Publicações

Copyright @2020 – Ana Rosenrot

O Primeiro Baile e outros contos

1ª edição, 2020 - Versão Impressa

Capa: Ana Rosenrot

Imagens: Pixabay/Freepik

Diagramação: Ana Rosenrot – Alefy Santana

Ana Rosenrot – 2020 – Brasil – LiteraLivre Publicações

1.Literatura Brasileira 2. Contos 3. Português

1.Título

Ana Rosenrot © 2020 – Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.

Lei nº 9.610 de 19/12/1998 (Lei dos Direitos Autorais)

LiteraLivre Publicações
revistaliteralivre@yahoo.com

O Primeiro Baile.....	3
Herdeiros.....	12
Show Imperdível.....	16
Saudade de Nós Dois.....	20
Cidadão Honesto.....	23
O Riacho.....	31
Amigos de Infância.....	36
O Crucifixo de Bronze.....	40
Encontro Inesperado.....	44
O Tênis de “Marca”.....	51
Caso Encerrado.....	55
O Jantar.....	58
Leia também.....	64

O Primeiro Baile

Anoitecia quando Janete vestiu o vestido de baile pela primeira vez, desde que o comprou, há uma semana; sentiu-se estranha, o tecido era muito macio, tocava a pele de forma suave, tão diferente de suas roupas do dia a dia, sempre de material sintético ou algodão ordinário. O vestido era lilás – mesmo sabendo que sua mãe ficaria muito brava, queria mesmo é que ele fosse vermelho, mas, paciência –, a saia era um pouco folgada, mas não muito, o corpete, justo, marcava bem a cintura, o decote deixava uma parte do busto descoberto e como não estava acostumada, Janete sentia um misto de vergonha por estar exposta e um certo orgulho de si mesma.

Calçando os sapatos novos, foi em direção ao velho espelho de mogno lascado; quase não se reconheceu na imagem da bela e elegante moça, que lhe sorria com olhos brilhantes; naquele momento, concordou que toda aquela procura tinha valido a pena.

Na semana anterior, Janete passou dias sacrificando seu horário – já tão apertado – de almoço, para percorrer as lojas de roupas finas, em busca de liquidações, pontas de estoque, saldos ou qualquer tipo de promoção que aparecesse, tentando encontrar um vestido que fosse bom e que não custasse muito; encontrou o que queria numa loja não muito grande, que ia fechar as portas e estava vendendo tudo por menos da metade do preço e mesmo assim, foi obrigada a gastar todas as suas economias, para comprar o vestido e um par de sapatos combinando.

Jamais, em sua tão sofrida vida, havia sequer imaginado que um dia iria se vestir daquele jeito – parecendo uma princesa de conto de fadas –, ainda mais para ir a um baile de gala no Tênis Clube, frequentado somente pela alta sociedade. Se alguém lhe dissesse, há cerca de um ano, quando chegou à cidade – vinda do interior, acompanhada da mãe, procurando urgentemente por trabalho, após a morte de seu pai, trazendo na bagagem somente um enorme amontoado de dívidas –,

que seria convidada para ir a um glamouroso baile, riria, pensando ser brincadeira ou uma loucura impossível.

Estabelecer-se na cidade grande tinha sido difícil, não conheciam ninguém, tiveram que passar por muitas provações, até Janete conseguir um emprego numa fábrica de perfumes; então, alugaram uma casa – simples e pequena, porém confortável – e sua mãe, para ajudar no orçamento, passou a fazer salgados por encomenda; juntas estavam conseguindo, aos poucos, pagar as dívidas e superar as dificuldades e após Janete receber uma bolsa de estudos na faculdade, começou a acreditar num futuro melhor e por tudo isso, sentia-se cada vez mais feliz e confiante.

Prendeu o colar de contas que imitam pérolas e foi até a janela, a noite já estava escura e a rua deserta e quieta. (Só espero que ele chegue logo...). – pensava.

Quando Ivan – considerado o rapaz mais lindo, rico e educado da faculdade –, convidou-a para o baile, ficou desconfiada, achou que ele estivesse caçoando; já estava acostumada com as brincadeiras e piadinhas que os

alunos de famílias ricas faziam com os bolsistas. Estava sentada no pátio, repassando a matéria para a prova de Química e nem reparou quando ele foi abrindo caminho por entre os alunos, parou na sua frente e disse:

— Janete?

— O que foi?— respondeu distraída.

— Gostaria de ir ao baile do Tênis Clube comigo?

— Não está tentando me pregar uma peça, não é?
— disse Janete, levantando-se.

— Claro que não! Estou interessado em você já faz algum tempo, queria te convidar para sair e achei que ir ao baile seria uma boa ideia.

— É melhor não... — respondeu triste, dando às costas e caminhando rápido em direção à sala de aula.

— Por favor, não é nenhuma brincadeira, eu não seria capaz de fazer uma coisa dessas com você; diga que sim! — disse Ivan, bem alto, chamando a atenção dos colegas, que apontavam e riam.